



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Eng **RAFAEL NUNES PEREIRA**

A capacidade educacional do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da Força em missões no exterior ligadas à Desminagem Humanitária.



Rio de Janeiro

2023



Maj Eng **RAFAEL NUNES PEREIRA**

A capacidade educacional do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da Força em missões no exterior ligadas à Desminagem Humanitária.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Cel Eng R1 Márcio Tomaz de **Aquino**

Rio de Janeiro
2023

P436c Pereira, Rafael Nunes

A capacidade educacional do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da Força em missões no exterior ligadas à Desminagem Humanitária. / Rafael Nunes Pereira. - 2023.
49 f. : il. ; 30 cm

Orientação: Márcio Tomaz de Aquino

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 41-44

1. DESMINAGEM HUMANITÁRIA. 2. MISSÃO NO EXTERIOR. 3. CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL. 4. ARMA DE ENGENHARIA. I. Título.

CDD 355

Maj Eng **RAFAEL NUNES PEREIRA**

A capacidade educacional do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da Força em missões no exterior ligadas à Desminagem Humanitária.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

MÁRCIO TOMAZ DE AQUINO - Cel Eng R1 - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

EDÉSIO MENESES LEÃO - Maj Eng - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

HERMES LEONARDO MORAIS FAIOLO SILVA – Maj Eng - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Dedicado à minha esposa e filhos,
com a fé de que todos sejam soldados de Deus e defensores da pátria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Santíssima Trindade e a Nossa Senhora por toda a graça, força e fé que me conduziram até esse momento.

À minha esposa Marcella, pois sem ela, seus incentivos e compreensão os dias seriam mais difíceis.

Ao meu orientador, Cel R1 Aquino, pela disponibilidade em me ajudar, paciência e confiança durante todas as etapas deste trabalho.

Aos diversos companheiros da Arma de Engenharia que contribuíram para a resolução dos diversos questionamentos que realizei durante a pesquisa.

Aos meus filhos pela compreensão nos meus momentos de ausência, aos meus pais Carlos Antônio e Lucinha, por todo amor, carinho e educação dedicados à minha formação pessoal.

“... cumpre o pequeno dever de cada momento.
Faz o que deves e está no que fazes.”

(São Josemaría Escrivá)

LISTA DE ABREVIATURAS

AEI	Artefatos Explosivos Improvisados
BIDEH6	Batalhão de Engenheiros de Desminagem Humanitária 6
CI Eng	Centro de Instrução de Engenharia
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
EsIE	Escola de Instrução Especializada
PEEx	Plano Estratégico do Exército
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
OEE	Objetivos Estratégicos do Exército
MIADH	Missão de Instrutores e Assessores em Desminagem Humanitária
EB	Exército Brasileiro
MB	Marinha Do Brasil
MD	Ministério da Defesa
EMCFA	Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas
JID	Junta Interamericana De Defesa
OEA	Organização Dos Estados Americanos
F Ter	Força Terrestre

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a atual capacidade educacional do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da F Ter em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária. Para tanto foram explorados aspectos referentes ao histórico da participação do EB em missões de desminagem humanitária, a partir da década de 1990; a identificação dos atuais meios de capacidade educacional do EB para preparar seus recursos humanos para missões no exterior ligadas à desminagem humanitária; e, ao nível da capacitação educacional em desminagem humanitária do EB. A pesquisa realizou uma abordagem qualitativa e exploratória, a fim de levantar-se, por meio de consulta em fontes acadêmicas no campo militar e civil sobre o tema, tanto no âmbito nacional como no internacional, da consulta aos artigos publicados, manuais, documentos internos, relatórios, sítios oficiais do Governo Federal e do Exército Brasileiro, os dados necessários para solução do problema. A análise dos resultados obtidos por meio de entrevistas, questionários e resultado das missões, evidencia a importância de um elevado grau de capacitação educacional para a F Ter. Este estudo ganha relevância ao identificar os aspectos positivos e as necessidades de melhorias da referida capacidade, a fim de manter os integrantes da Arma de Engenharia capacitados e em permanente condições de contribuir com o previsto no Plano Estratégico do Exército quando a missões ligadas à Desminagem Humanitária. Por fim, é necessário maior gestão para classificação de pessoal no centro de instrução destinado a capacitar os recursos humanos e para aquisição de material mais moderno.

Palavras-chave: Desminagem Humanitária. 2. Missão no exterior. 3. Capacitação Educacional. 4. Arma de Engenharia

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la capacidad educativa actual del Ejército Brasileño frente a las demandas de empleo de la F Ter en misiones en el extranjero relacionadas con el desminado humanitario. Con este fin, se exploraron aspectos relacionados con la historia de la participación del EB en misiones de desminado humanitario desde la década de 1990; la identificación de los medios actuales de capacidad educativa de EB para preparar sus recursos humanos para misiones en el extranjero relacionadas al desminado humanitario; y el nivel de capacitación educativa de EB en desminado humanitario. La investigación llevó a cabo un enfoque cualitativo y exploratorio, con el objetivo de plantear, a través de la consulta sobre el tema, en fuentes académicas en el campo militar y civil, a nivel nacional e internacional, consulta de artículos publicados, manuales, documentos internos, informes, páginas web oficiales del Gobierno Federal y del Ejército Brasileño, los datos necesarios para solucionar el problema. El análisis de los resultados obtenidos a través de entrevistas, encuestas y resultados de las misiones evidencia la importancia de un alto grado de formación educativa para F Ter. Este estudio incrementa su relevancia al identificar los aspectos positivos y las necesidades de mejoras de esta capacidad, con el fin de mantener los miembros del Arma de Ingeniería entrenados y en condiciones permanentes de contribuir a las disposiciones del Plan Estratégico del Ejército en las misiones relacionadas al Desminado Humanitario. Finalmente, se necesita una mejor gestión para el empleo del personal en el centro de instrucción destinado a la capacitación de personas y para la adquisición de material más moderno.

Palabras clave: Desminado humanitario. 2. Misión en el extranjero. 3. Formación educativa. 4. Arma de Ingeniería

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	14
3	O HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DO EB EM MISSÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA, A PARTIR DA DÉCADA DE 1990	18
3.1	MARMINCA (Honduras, Nicarágua, Guatemala e Costa Rica)	18
3.2	MARMINAS (EQUADOR E PERU)	19
3.3	GRUPO DE MONITORES INTERNACIONAIS (GMI)	20
3.4	GRUPO DE ASSESSORES TÉCNICOS INTERAMERICANOS NA COLÔMBIA (GATI-CO)	21
3.5	MISSÃO DE INSTRUTOR E ASSESSOR EM DESMINAGEM HUMANITÁRIA (MIADH)	22
4	CAPACIDADE EDUCACIONAL DO EB PARA PREPARAR SEUS RECURSOS HUMANOS PARA MISSÕES NO EXTERIOR LIGADAS À DESMINAGEM HUMANITÁRIA	25
4.1	CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)	26
4.2	ESTÁGIO DE AÇÃO CONTRA MINAS (EACM)	26
5	O NÍVEL DA CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL EM DESMINAGEM HUMANITÁRIA DO EB	31
5.1	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O EACM AO TÉRMINO DO ESTÁGIO	31
5.2	AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACITAÇÃO RECEBIDA NO BRASIL PARA O CUMPRIMENTO DA MISSÃO	32
6	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	34
7	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE 1	45
	APÊNDICE 2	47

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos atores internacionais quando se trata de desminagem humanitária (DA CÁS, 2018). Tal situação vem sendo construída desde a década de 1990, quando foram iniciadas as contribuições brasileiras para o combate ao problema das minas antipessoal e militares brasileiros passaram a ser enviados para missões ligadas à desminagem humanitária, como no caso do Suriname, no ano de 1994 (OAS, 2001).

Atualmente, as Forças Armadas Brasileiras atingiram elevado nível de conhecimento técnico e capacitação profissional nas áreas de desminagem humanitária. Esse fato foi destacado por Da Cás, 2018 e Silva, 2020, ao tratarem da capacitação de militares brasileiros para o desempenho desse tipo de missão.

Devido ao emprego dos oficiais e sargentos em missões de desminagem humanitária na África (DA CÁS, 2018) e, a partir da década 1990, na América do Sul (OAS, 2001), o Brasil retomou o desenvolvimento dessas atividades no Exército Brasileiro (DA CÁS, 2009) e criou, ainda nesta década, o Estágio de Emprego de Minas na Escola de Instrução Especializada. Passados 30 (trinta) anos, o país contribuiu com as ações contraminas em diversos países da América Latina (SILVA, 2020), principal região no que tange o apoio brasileiro (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022).

Já na segunda década do Século XXI, com o crescimento da demanda do apoio do Brasil em missões desse tipo, o EB percebeu a necessidade de qualificar, de maneira específica seus militares para operações de desminagem e de ações de desminagem humanitária, momento que foi criado o Estágio de Desminagem Humanitária no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Fruto desse esforço e da evolução da capacitação oferecida, os militares brasileiros estão se destacando nas diversas atividades da Missão de Assessor e Instrutor em Desminagem Humanitária na Colômbia (MIADH-Co), conforme publicações do Ministério da Defesa e do Noticiário do Exército no ano de 2022.

A evolução da atividade vai ao encontro do previsto no atual Plano Estratégico do Exército 2020-2023, o qual prevê a participação do EB em missões de paz individual, com tropa e com frações especializadas, inclusive ações de desminagem humanitária. No entanto, devido às experiências citadas anteriormente, observou-se

a necessidade de analisar qual a atual capacidade do Exército Brasileiro frente as demandas de emprego da Força Terrestre (F Ter) em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a atual capacidade educacional do Exército Brasileiro frente às demandas de emprego da F Ter em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária.

Para tanto, foram elencados alguns objetivos intermediários para conduzir o pensamento a resolução da análise em tela, sendo:

- a. Apresentar o histórico da participação do EB em missões de desminagem humanitária, a partir da década de 1990;
- b. Identificar os atuais meios de capacidade educacional do EB para preparar seus recursos humanos para missões no exterior ligadas à desminagem humanitária; e,
- c. Discutir o nível da capacitação educacional em desminagem humanitária do EB, a fim de cumprir os objetivos do Plano Estratégico do Exército, no tocante à atividade 2.2.2.1 (Participar de ações de desminagem humanitária).

O presente estudo delimitou-se a analisar a atual participação brasileira em missões de desminagem humanitária, pois seu objetivo visa analisar a capacidade do EB em atender as demandas dos dias atuais. No entanto, para chegarmos no momento atual, será necessário verificar a especialização dos militares que são parte da preparação daqueles que serão desdobrados no exterior, fato que impõe a apresentação do histórico das participações brasileiras nesse tipo de missão e como o recurso humano foi empregado em proveito da instituição após seu retorno. Desse modo, será possível identificar a capacidade educacional que a Força Terrestre possui para cumprir os Objetivos Estratégicos do Exército nessa área.

A relevância do presente estudo estará confirmada ao serem identificados os atuais pontos positivos e possíveis oportunidades de melhoria, no tocante a capacidade educacional, para que o EB mantenha-se cumprindo o previsto no seu Plano Estratégico, o qual prevê a participação da Força Terrestre em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária.

Esta análise também buscará contribuir para o aperfeiçoamento da mesma capacidade, a fim de alinhar as disciplinas previstas nos estágios de preparação com as demandas existentes na desminagem humanitária, visando a melhor preparação

dos militares que poderão ser empregados em missões no exterior ligadas ao tema.

Nesse contexto, foram estudadas as participações de militares brasileiros em missões de desminagem humanitária desde a década de 1990, além da atual capacitação recebida antes do desdobramento em missões desse tipo, a fim de verificar os ensinamentos colhidos e as evoluções trazidas para o preparo dos militares designados para missões bilaterais ou sob a égide de organismos internacionais, em qualquer parte do mundo.

2 METODOLOGIA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse trabalho procurou fazer um estudo das fontes acadêmicas no campo militar e civil sobre o tema, tanto no âmbito nacional como no internacional. No entanto, não foram encontradas pesquisas relevantes no cenário internacional produzidas por civis.

Ao restringir as pesquisas ao ambiente militar, alguns trabalhos sobre capacitação de militares em desminagem humanitário foram encontrados, principalmente, em países que são afetados pelos problemas causados pelas minas antipessoais. Por sua vez, as fontes são reduzidas, em que pese a existência de órgão governamentais, como no caso do Descontamina Colômbia, na República da Colômbia, voltados, entre outras finalidades, para coordenação e monitoramento, no âmbito nacional, das Ações Integrais Contraminas (AOCP, 2023).

Assim, Riaño e Ariza foram autores que trataram de assunto ligado ao tema em estudo nesse trabalho, pois estudaram como a capacitação de pessoal em diversos níveis colabora para o desenvolvimento econômico e social. Os mesmos afirmam que apesar de boa capacidade do pessoal militar, é evidente a falta de uma melhor formação técnica em equipamentos de última tecnologia, o que ao ser aperfeiçoado viabilizaria ultrapassar a parte de erradicação das minas e atingiriam os campos econômico e social do país.

Por outro lado, ao buscar nas bases de arquivos de produções acadêmicas no Brasil, principalmente nas escolas militares de formação, aperfeiçoamento e autos-estudos militares, verificou-se a existência de referenciais teóricos que serão apresentados a seguir:

- a. O então Cap Francisco Hosken da Cás, em sua dissertação de mestrado entregue no ano de 2009, afirma que a seleção e preparação de militares para missões de desminagem humanitária atendem plenamente aos fins que se destinam, uma vez que o processo de seleção é muito bem conduzido pelo Exército Brasileiro (EB). No entanto, aquela época ainda carecia de maior integração entre as escolas e a criação de um curso para tratar exclusivamente do tema;
- b. Em 2018, o Major Da Cás, em seu Trabalho de Conclusão de Curso

entregue à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, afirmou que as Forças Armadas Brasileiras possuem vasta experiência em desminagem humanitária, fruto de suas participações em atividades de Ação Contraminas. Ainda, o militar ressaltou que o Brasil possui o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) como referência na preparação de militares para esse tipo de missão, o qual pode ser a base para ampliar a cooperação nesta área com outros países; e

- c. Silva, em 2020, apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso à Academia Militar das Agulhas Negras, no qual afirmou que o bom cumprimento da Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América Central (MARMINCA) estava relacionado diretamente à correta preparação e capacitação dos recursos humanos. O autor ainda enfatizou a importância de realizar preparações voltadas para outras áreas, como o aperfeiçoamento do idioma, e de estudos para aproveitar os conhecimentos adquiridos nas missões de desminagem humanitária.

Nesse contexto, fica claro que, apesar da existência de temas que se relacionam com o objetivo desse trabalho, nenhum deles tratou da capacidade educacional do EB em cumprir o previsto no Plano Estratégico do Exército 2020-2023.

2.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo teve uma abordagem qualitativa e exploratória, pois estudou fenômenos ainda pouco apreciados academicamente, utilizando-se de aspectos subjetivos para entendê-lo e explicá-lo. Segundo Yin, em sua obra *Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim*, “a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo”. Ainda, o mesmo autor afirmou que “a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo.” Tais inferências de Yin estão alinhadas com o desejo em ampliar o conhecimento em diversas direções. Além disso, foi baseado em análises de documentos sobre a atual missão realizada pelo EB na área de desminagem humanitária, tais como relatórios da missão e relatórios de instrução. Ademais, será uma pesquisa bibliográfica, pois analisou uma vasta gama de publicações dos organismos internacionais e canais de mídia eletrônica.

2.3 COLETA DE DADOS

O trabalho iniciou com a pesquisa bibliográfica, a fim de buscar informações que balizaram a qualidade que o EB deve atingir na capacidade estudada, as necessidades dos órgãos apoiados e dos militares desdobrados para executar a missão. Posteriormente, foram emitidos questionários e programadas entrevistas por meio presencial ou empregando os meios de tecnologia da informação, conforme a necessidade, a fim de obter a informação diretamente da “ponta da linha”. O conjunto dessas fontes de dados, alinhados com as pesquisas de opinião realizadas ao término das capacitações pré-mobilização trouxeram o conhecimento necessário para resposta do Problema da Pesquisa.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A partir do estudo do manual de Projetos de Pesquisa da ECEME, verificou-se que o método de tratamento de dados que será utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo. Nesse método, os estudos de documentos que balizam as missões de desminagem, cursos no Brasil, emprego dos militares e relatos destes foram as bases para se obter a fundamentação do assunto, a qual pretendeu-se que responda o Problema da Pesquisa.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

A metodologia em questão possui limitações, particularmente quanto ao alcance do estudo a ser realizado e a quantidade de bibliografia disponível. Quanto ao alcance, verifica-se que o estudo em questão contemplou pesquisas de campo, exclusivamente, entrevistas, as quais, em sua maioria, ocorreram por meio digital. Tal problema pode provocar um desvio na resposta do entrevistado, caso não tenha compreendido que a realidade é negativa e não a tenha apresentado. Porém, tendo em vista o período disponível para realização da pesquisa e do trabalho propriamente dito, constatou-se que o método escolhido é adequado e atendeu aos objetivos propostos do trabalho.

No tocante à quantidade da bibliografia disponível, verificou-se que o tema não é amplamente debatido no meio acadêmico civil e militar, principalmente pelo pouco

tempo de execução contínua de missões após a assinatura do Tratado de Ottawa pelo Brasil, no ano de 1997. Logo, o material consultado é baseado, quase que em sua totalidade, artigos publicados pelo exército, em fontes internacionais e alguns trabalhos e artigos científicos do Brasil. Porém, pela quantidade do material processado e a dinâmica atual das missões ligadas ao tema que o Exército Brasileiro participa, é possível antever que ele será suficiente para o estudo em questão.

3 O HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DO EB EM MISSÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA, A PARTIR DA DÉCADA DE 1990.

Arruda, em seu artigo para o EBLog, deixou clara a vasta experiência brasileira nos 30 anos de missões ligadas à Desminagem Humanitária pelo mundo. Ainda, a Agência Marinha de Notícias divulgou em seu site notícias sobre as comemorações dos 30 anos das operações da Junta Interamericana de Defesa (JID) na América Latina.

Nesse contexto, observou-se que o Brasil é um dos atores de destaque nesse tipo de operação na América Latina, fato que levou ao estudo das missões realizadas pelo Brasil nessa região, buscando identificar o benefício de cada uma para o progresso do EB na Desminagem Humanitária.

3.1 MARMINCA (Honduras, Nicarágua, Guatemala e Costa Rica)

Segundo dados obtidos no site do Governo Federal do Brasil, o País atuou sob a égide da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da JID na MARMINCA entre Setembro de 1993 a maio de 2010. Em que pese as informações obtidas no trabalho de conclusão de curso que relatava a participação brasileira na mesma missão, conforme descrito abaixo, foi considerado os dados oficiais divulgado pelo governo brasileiro:

A partir de 1993, a OEA e a JID iniciaram o plano de desminagem na República da Nicarágua com uma Equipe Internacional composta por 15 (quinze) oficiais oriundos da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Guatemala, Honduras, Peru e Uruguai. Em um primeiro momento, estes oficiais seguiram para o Forte Benning, nos EUA, onde realizaram um treinamento de 06 de março até 04 de abril de 1993. Após isso, regressaram à Nicarágua e prepararam 4 pelotões do Exército Nicaraguense, totalizando 120 sapadores. Em 10 de maio daquele ano, iniciaram-se os trabalhos de desminagem com um pelotão na cidade de Sebaco. Neste trabalho, os encargos administrativos ficaram sob responsabilidade do Exército Nicaraguense e a OEA apoiou com os supervisores internacionais. Em dezembro de 1993, a missão terminou devido a problemas orçamentários e a equipe de supervisores internacionais foi desativada. Até aquela data haviam sido destruídas 2858 minas (BRANCALIONE, 2008 apud DA CAS, 2018).

A missão foi se desenvolvendo com o passar do tempo e sendo ampliada para diversos países da América Central. Cerca de um ano após seu início, em 10 de outubro de 1994, surgiu a Missão de Assistência para a Remoção de Minas em Honduras (MARMHON), a qual objetivou instruir e capacitar hondurenhos para

realizar o trabalho de desminador, organizar a desminagem em Honduras, reconhecer as áreas minadas e conscientizar a população civil quanto ao perigo representado pelas minas terrestres (GOVERNO FEDERAL, 2023).

O crescimento da missão a levou para a Nicarágua, Costa Rica e Guatemala, sendo finalizada sob a égide da OEA com uma equipe de supervisores de desminagem no ano de 2010 (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Durante aqueles quase 17 anos da missão, o Brasil enviou 92 militares do Exército Brasileiro (EB) e 48 militares da Marinha do Brasil (MB) para contribuir com a assistência para remoção de minas nos países amigos (GOVERNO FEDERAL, 2023).

A contribuição brasileira nessa missão foi ressaltada por Da Cás e demonstrada com números relevantes, uma vez que, ao realizarem trabalhos em conjuntos com militares de 11 países, cerca de 81.014 artefatos explosivos foram retirados durante a missão, tornando a América Central a primeira região do mundo livre das minas terrestres.

A missão foi ressaltada por Da Cás ao citar Nascimento, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento de técnicas e normas para a desminagem humanitária, inclusive no Brasil, conforme segue:

A MARMINCA, por sua longevidade e também por ter sido pioneira no Continente, serviu como um instrumento de desenvolvimento de técnicas e procedimentos operacionais, além de base para as normas internacionais sobre Dsmin Hum. Muitas das atuais IMAS foram decorrências das experiências vividas pelos militares brasileiros e estrangeiros que registraram e criaram as então *tablas de chequeo*, que eram os únicos documentos disponíveis na época e contemplavam as regras básicas de condutas a serem observadas e as experiências da atuação dos desminadores nos campos minados da América Central, particularmente no início, nas Repúblicas de Honduras e da Nicarágua (NASCIMENTO, 2013 apud DA CÁS, 2018).

3.2 MARMINAS (EQUADOR E PERU)

O Equador e o Peru eram países contaminados por minas terrestre, devido aos conflitos da Guerra do Cenepa. Tal situação levou ao apoio de supervisores de desminagem da MARMINCA aos países citados já no ano de 2002 e, posteriormente foi criada a Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS) (BRANCALIONE, 2008, apud, DA CÁS, 2018).

Com o objetivo de enfrentar o problema das minas que atingiam o

prosseguimento normal da vida do cidadão peruano e equatoriano, a OEA lançou a missão nesses países, proporcionando assistência técnica e treinamento, fato que garantiu a certificação de áreas livres de minas, de acordo com as Normas Internacionais de Desminagem Humanitária (GOVERNO FEDERAL, 2023).

A missão permaneceu oficialmente ativa de maio de 2003 a janeiro de 2014, com a participação de 18 militares da MB e 31 militares do EB (GOVERNO FEDERAL, 2023).



FIGURA 1 – Brasileiros realizando monitoramento no Peru
Fonte: Exército Brasileiro

Nos quase 11 anos da missão o protagonismo brasileiro foi marcante. Os ensinamentos oriundos da MARMINCA e a participação do Brasil com cerca de 61% dos supervisores alçou o país a uma posição de destaque na área de desminagem humanitária na América Latina (DEFESANET, 2017 apud DA CÁS, 2018).

3.3 GRUPO DE MONITORES INTERNACIONAIS (GMI)

A década de 1960 é marcada, na Colômbia, como o início de um conflito interno que gerou como um de seus produtos a grande disseminação de minas antipessoais, Artefatos Explosivos Improvisados (AEI) e engenhos de munições falhados. Fruto da experiência adquirida na MARMINAS, a OEA iniciou e manteve um Grupo de

Monitores Interamericanos na Colômbia (GMI-CO), que começou a operar em 2005 (GOVERNO FEDERAL, 2023).

A missão principal do GMI-CO está descrita abaixo:

Desde suas origens, o GMI-CO atua em conjunto com as Forças Militares da Colômbia, realizando o treinamento dos pelotões de Desminagem Humanitária (DH) e dos supervisores nacionais, a certificação e o controle de qualidade do processo de DH, contribuindo assim, para a destruição de minas terrestres e artefactos explosivos improvisados, desde o início do projeto em 2005 (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Desde março de 2006, 12 militares da MB e 44 militares do EB foram enviados para a referida missão (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Atualmente, o GMI-CO atua na certificação e treinamento de operadores civis e militares, incluindo as técnicas de desminagem manual, canina e mecânica. O trabalho do grupo, formado em sua maioria por oficiais brasileiro, contribui com as organizações de desminagem, tais como: *The Halo Trust* (Civil), Brigada de Engenheiros de Desminagem Humanitária (Militar) e Batalhão de Desminagem e Engenheiros Anfíbios da Armada Colombiana (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, 2023).



FIGURA 2 – Certificação do Binômio Canino na Brigada de Desminagem Humanitária
Fonte: Aditância de Defesa e do Exército na Colômbia, 2023

A atuação do Grupo de Monitores Interamericanos destaca a colaboração do

Exército Brasileiro às ações de caráter humanitário, aumentando a capacidade de projeção de poder da Força Terrestre, na região da América Latina e Caribe (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, 2023).

3.4 GRUPO DE ASSESSORES TÉCNICOS INTERAMERICANOS NA COLÔMBIA (GATI-CO)

O grupo foi criado em Janeiro de 2015 a partir do Acordo de Cooperação e Assistência Técnica entre o Comando Geral das Forças Militares da Colômbia e a Junta Interamericana de Defesa. A missão teve seu início efetivo em junho do mesmo ano, com o objetivo de capacitar os militares colombianos e assegurar o cumprimento da gestão de qualidade nas operações de desminagem humanitária, com base nos padrões internacionais, normas nacionais e procedimentos operacionais adotados no País. (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Atualmente, o Brasil envia o chefe do grupo, normalmente oficial do Exército Brasileiro, e um oficial da MB para cumprir a missão, a qual possui como sede a Escola de Engenheiros Militares e como principal missão de ensino a formação dos Monitores Nacionais de Desminagem Humanitária.



FIGURA 3 – Diplomação do Curso de Monitores Nacionais de Desminagem Humanitária
Fonte: GATI-CO, 2021

3.5 MISSÃO DE INSTRUTORES E ASSESSORES EM DESMINAGEM HUMANITÁRIA (MIADH)

A partir de 2018, por meio de acordo bilateral firmado entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da Colômbia, militares da MB e do EB passaram a colaborar com o esforço do País amigo no tocante a promoção da paz, da segurança e da liberdade em todo o território. Os brasileiros ministram treinamento, realizam supervisão e assessoram as Forças Militares da Colômbia para otimização do procedimento de desminagem humanitária (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Atualmente, cerca de 14 militares das duas Forças Armadas trabalham em proveito da Colômbia. A missão, além de colaborar com o esforço colombiano citado anteriormente, permite o intercâmbio de conhecimentos e experiências dentro de uma atividade importante no âmbito mundial, uma vez que segue o interesse mútuo dos países e está em conformidade com os regulamentos internacionais e nacionais sobre o tema (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Os brasileiros atuam em diversas áreas e se destacam sobremaneira em suas atividades, como publicado no Noticiário do Exército do dia 22 de agosto de 2022. Ainda, podem ser destacadas como principais atividades dos brasileiros na referida missão o que foi publicado, em janeiro de 2023, no site do Governo Federal:

No país amigo, as Forças Armadas atuam no Centro Internacional de Desminagem, no Centro de Treinamento e Capacitação em Operações de Paz e na Brigada de Desminagem Humanitária. Os militares da engenharia brasileira apoiam mais de 4.800 homens e mulheres para que desenvolvam os trabalhos necessários em todo território colombiano.



FIGURA 4 – Reunião de coordenação com o Estado-Maior (EM) do BIDEH6
Fonte: O Autor, 2021



FIGURA 5 – Apresentação das atividades da MIADH ao Cmt BIDEH, EM BIDEH e Cmt Batalhão
Fonte: O Autor, 2021

O trabalho brasileiro tem sido referenciado positivamente pela Brigada de Engenheiros de Desminagem Humanitária e pelo Governo Colombiano, como foi publicado no site do Governo Federal em 2022 e atualizado em 18 de janeiro de 2023: “Colômbia elogia cooperação de militares brasileiros em capacitação de desminagem”. Assim, o Brasil, por meio do Exército e da Marinha, desenvolve capacidades com a prática em ambiente real, permitindo o desenvolvimento permanente da atividade.

4 CAPACIDADE EDUCACIONAL DO EB PARA PREPARAR SEUS RECURSOS HUMANOS PARA MISSÕES NO EXTERIOR LIGADAS À DESMINAGEM HUMANITÁRIA

O Manual Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102) explica que a Força Terrestre é o instrumento de ação do EB e é organizada, preparada e estruturada com base nos fatores determinantes das capacidades, conhecidos pela sigla DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura).

Nesse escopo, o EB deve desenvolver capacidades, as quais são conceituadas, de acordo com a Doutrina Militar Terrestre:

Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou Organização Militar para cumprir determinada missão ou atividade. Essa aptidão é exercida sob condições e padrões determinados, pela combinação de meios para desempenhar uma gama de tarefas (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

O desenvolvimento de capacidades possibilita a atuação da F Ter de maneira conjunta ou isolada, a fim de atender os seguintes requisitos: garantir a defesa do território; projetar poder, a fim de assegurar interesses vitais, e atender às demandas da política exterior em favor da segurança e da paz internacional e da integridade regional (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

A capacidade educacional do EB para preparar seus recursos humanos para missões no exterior ligadas à desminagem humanitária está relacionada, entre outros fatores, com o fator determinante de capacidade Educação. Este é conceituado conforme descrito abaixo:

Compreende todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, destinadas ao desenvolvimento do integrante da F Ter quanto à competência individual requerida. Essa competência deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para decidir e atuar em situações diversas. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019).

No que se refere a Desminagem Humanitária e com o intuito de atender a demanda do EB na área, a F Ter possui no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil os meios para atingir esse objetivo. Tal fato fica claro quando analisamos a missão do referido centro: “Nossa missão é apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e desminagem humanitária” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Além disso, o referido é o único estabelecimento de ensino do EB que possui curso ou estágio específico sobre o tema. Em que pesa a contribuição do Centro de Instrução de Engenharia para o Estágio de Ação Contra Minas (EACM), este centro de instrução não realiza estágio específicos nessa área.

Ademais, apenas a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) possui no seu quadro de disciplinas carga horária destinada ao ensinamento sobre o tema da desminagem humanitária. Porém, tal disciplina não possui Unidade Didática (UD) específica, mas uma orientação para que se empregue seus conceitos na execução das situações problemas da UD III – Armadilhas (AMAN, 2022).

Do exposto, verificamos que o único local destinado a capacitação de pessoal para missões de desminagem humanitária é o CCOPAB, levando este estudo a colocar como foco o referido centro conjunto.

3.1 CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB)

O compromisso assumido pelo Brasil para contribuir com a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) viabilizou a criação do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz). Este centro foi criado por meio da Portaria do Comandante do Exército nº 090, de 23 de fevereiro de 2005, e foi o embrião do atual CCOPAB (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Em 2010, aproveitando o conhecimento adquirido no CI Op Paz e com o intuito de atender a preparação de militares e civis brasileiros e de nações amigas para missões sob a égide de organismo internacionais, o Ministério da Defesa modifica, por meio de portaria, a denominação de CI Op Paz para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Devido as demandas do MD em atender as missões no exterior ligadas a desminagem humanitária, foi criado e funcionou no CCOPAB o Estágio de Desminagem Humanitária, conforme determinado nas Portarias nº 172 e 173, do EME, ambas de 25 de outubro de 2011 (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011).

3.2 ESTÁGIO DE AÇÃO CONTRA MINAS (EACM)

O EACM foi criado e passou a funcionar por meio das Portarias nº 337 e 338, do EME, ambas de 28 de abril de 2017. Sua criação teve por objetivo capacitar

militares para exercerem as funções no exterior ligadas à desminagem humanitária e que exigia a Organização dos Estados Americanos (OEA), tais como: instrutor, monitor e supervisor internacional (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017).

Inicialmente, conforme previsto na portaria de funcionamento, o estágio deveria funcionar com 3 semanas na modalidade de educação a distância (EAD) e 2 (duas) semanas na modalidade presencial. Contudo, conforme descrito pelo Chefe da Divisão de Educação e Treinamento do CCOPAB, foi necessário modificar para o que se descreve abaixo:

O Estágio possui a duração total de cinco semanas, sendo desenvolvido em duas fases: a primeira fase com duração de duas semanas (na modalidade de ensino à distância) e a segunda fase com duração de três semanas (na modalidade presencial, nas instalações do CCOPAB e Centro de Instrução de Engenharia, CIEng, localizado em Araguari - MG), sendo, nestes períodos, ministradas instruções teóricas e práticas baseadas nos Padrões Internacionais para Ação Contra Minas (*International Mine Action Standards*, IMAS) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Segundo o Maj Berbert, Chefe da Divisão de Educação e Treinamento do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (Ch DET/CCOPAB) relatou em sua entrevista, foi necessária a modificação para atender os objetivos do estágio e melhor qualificar os alunos, empregando técnicas de ensino teóricas e práticas.



FIGURA 6 – Instrução teórica do EACM/2022.
Fonte: O Autor, 2022

Na mesma entrevista o Ch DET/CCOPAB deixou clara as modificações ocorridas no estágio, quando se compara o EACM 2019 com o ocorrido em 2022 e o

planejado para o corrente ano. Segundo o Maj Berbert, as instruções foram modificadas devido ao conhecimento trazido pelos militares que foram classificados naquele Centro Conjunto após suas missões. Desse modo, a chegada dos instrutores trouxe doutrina experimentada e atualizada para os bancos escolares brasileiros, contribuindo para que os alunos do EACM obtivessem melhor habilitação para o desempenho de suas funções ligadas à desminagem humanitária no exterior.

Ainda, segundo descrito na portaria de funcionamento do EACM, o estágio deve atender, preferencialmente, os militares designados para missão no exterior e, fora do limite das vagas, os militares de outras Forças Armadas, de Forças Auxiliares e de Forças Armadas de Nações Amigas.

Nesse sentido, é de grande importância que as atividades sejam coordenadas por militares com experiência em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária, como relatado pelo Maj Berbert em sua entrevista. Ainda, segundo o próprio Ch DET/CCOPAB, isso se torna relevante para que as instruções sejam a imitação do que o futuro Instrutor, Assessor e Monitor de Desminagem Humanitária encontrará ao iniciar suas atividades fora do Brasil, de acordo com o que pode ser visto na Figura 7, 8 e 9.



FIGURA 7 – Instrução prática do EACM/2022.
Fonte: O Autor, 2022



FIGURA 8 – Instrução da Técnica de Desminagem Manual na Colômbia
Fonte: BIDEH6



FIGURA 9 – Instrução da Técnica de Desminagem Manual no EACM/2022
Fonte: O autor, 2022

Ademais, o estágio funciona totalmente no idioma espanhol e tem a periodicidade de uma edição por ano, uma vez que visa preparar o recurso humano do Brasil que comporá as missões ligadas à desminagem humanitária, as quais, atualmente, ocorrem, exclusivamente, na República da Colômbia, incrementando o cabedal de habilitações treinadas durante o EACM (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

5 O NÍVEL DA CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL EM DESMINAGEM HUMANITÁRIA DO EB

Anualmente, o CCOPAB realiza a qualificação dos militares designados para missão no exterior ligadas à Desminagem Humanitária. Tal centro é o único estabelecimento de ensino que capacita tecnicamente os militares do Brasil e de Forças Armadas de Nações Amigas para esse tipo de atividade (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

A designação dos alunos está prevista na Portaria nº 338-EME, de 28 de abril de 2017, e prevê que os participantes do estágio, preferencialmente, devem estar designados para missões ligadas ao tema da desminagem humanitária (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2023).

Nesse contexto, o conhecimento levado para o cumprimento da missão, atualmente cumprida na Colômbia, é adquirido durante a realização do EACM no CCOPAB, fato que necessita da atenção do Ministério da Defesa, uma vez que a gama de atividades do Centro requer a classificação de pessoal com conhecimento do tema, fato que não vem ocorrendo com a necessária periodicidade, conforme relatado pelo Chefe da Divisão de Educação e Treinamento (DET/CCOPAB).

Segundo o mesmo militar, o estágio que ocorrerá no ano de 2023 terá a participação de instrutores convidados, com experiência em missões dessa natureza, mas o coordenador, apesar de possuir o estágio, não foi integrante de missões do tipo. Ainda, ressaltou a dificuldade para buscar militares com vivência na atividade em outras Organizações Militares do EB e da MB, pois os mesmos necessitam ausentar-se de seus afazeres cotidianos para apoiar o EACM, o que dificulta o apoio pleno.

Para o Maj Berbert, Ch DET/CCOPAB, a nomeação de um militar que retorna de missão deveria ser sistemática, a fim de possibilitar o aperfeiçoamento e o elevado nível técnico das instruções, contribuindo com a preparação dos militares que cumprirão a missão e com a doutrina brasileira de desminagem humanitária.

5.1 AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O EACM AO TÉRMINO DO ESTÁGIO

Os alunos participaram das atividades conforme previsto na portaria de funcionamento e todos relataram estar preparados para a execução da missão. Tal fato, segundo descrito no relatório da avaliação institucional, disponibilizado pelo

CCOPAB, deve-se a participação do coordenador e de instrutores que estiveram em missões ligadas à desminagem humanitária nos últimos anos (CCOPAB, 2022).

A experiência dos instrutores foi destacada por todos os alunos como um aspecto excelente do estágio, pois as instruções foram conduzidas de maneira a imitar a realidade e os instrutores, em sua totalidade, possuíam domínio dos assuntos ministrados, fazendo uso de técnicas distintas de instrução e que levaram os alunos ao melhor entendimento dos assuntos (CCOPAB, 2022).

Assim, os discentes demonstraram a satisfação com os conhecimentos adquiridos e deixaram claro que a fase presencial foi fundamental para a aquisição de conhecimento, preparação para a missão e para o sucesso na avaliação do aprendizado realizada na última semana (CCOPAB, 2022).

Por outro lado, apesar da qualidade técnica da instrução e de reconhecerem o esforço na preparação dos meios de instrução e das instalações, alguns alunos apontaram como possibilidade de melhoria as instalações do CCOPAB, ainda mais com a presença de militares de Forças Armadas de Nações Amigas. Mesmo que não comprometa diretamente a instrução, as condições de banheiro e alimentação, segundo os alunos, foram pontos a serem melhorados (CCOPAB, 2022).

Ainda na questão do material, conforme relatado pelo Maj Berbert, em sua entrevista, o CCOPAB tem dificuldade para aquisição de material específico e típico de Desminagem, pois não possui vinculação com o Departamento de Engenharia e Construção (DEC), o que deixa aquele Centro Conjunto afastado do canal técnico para reequipa-se e melhorar seus meios Classe VI (Material de Engenharia), fundamentais para as instruções do EACM.

Por fim, todos declararam que o EACM os preparou tecnicamente para o cumprimento da missão e que o Brasil tem muito boa capacidade na área de desminagem humanitária (CCOPAB, 2022).

5.2 AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACITAÇÃO RECEBIDA NO BRASIL PARA O CUMPRIMENTO DA MISSÃO

As experiências vividas por cada militar em uma missão fora do Brasil podem trazer diferentes maneiras de considerar sua missão como um sucesso ou não. O tipo de missão recebida e a maneira como essas missões se ligam com a qualificação que recebeu no Brasil gera a sensação do curso no Brasil ser ou não importante para o

cumprimento da missão.

Diante das experiências relatadas pelos alunos ao concluírem o EACM, apresentadas no item 5.1, buscou-se expandir o universo de pesquisa e foi perguntado aos militares que concluíram ou estão em missões no exterior sobre suas percepções a cerca da importância da qualificação recebida, nos estágios que realizaram antes da mobilização. Nesse sentido, foi observado que mais de 80% dos militares consultados indicaram que a capacitação recebida foi fundamental para o sucesso da missão. Salienta-se que o gráfico da pesquisa será apresentado no capítulo sobre análise dos dados.

O sucesso das missões de desminagem é uma realidade e é comprovado ao observa-se que os militares brasileiros vêm efetivamente trabalhando em proveito das diversas vertentes das missões, atualmente realizadas na Colômbia, conforme artigos publicados no Noticiário do Exército nos últimos dois anos. Ainda, no mesmo canal de mídia eletrônica e no site do Governo Federal, os brasileiros são apontados como instrutores destaques e como relevante apoio a certificação das capacidades da Brigada de Engenheiros de Desminagem Humanitária do mesmo país amigo.

A conclusão do Curso de Líder em Desminagem Humanitária pelo Maj Caletti e pelo 1º Sgt Wolmer, no Centro Internacional de Desminagem, Centro Ligado a Escola de Engenheiros do Exército Colombiano, reforça o muito bom nível da capacitação que receberam no Brasil. Os militares brasileiros, segunda relatado pelo oficial, foram destaques do curso (1º e 3º colocados, respectivamente) e isso foi fruto do elevado nível de preparação que receberam durante o EACM 2022.

O Maj Caletti destacou que está na Colômbia cumprindo a Missão de Instrutor e Assessor em Desminagem Humanitária no Centro Internacional de Desminagem (CIDES), sendo o sucesso no curso que realizou e no desempenho das suas funções fruto da capacitação recebida no Brasil. Isso se deve pelo conhecimento adquirido no tocante ao repertório de legislações internacionais estudadas e pela prática das diversas Técnicas de Desminagem executadas no EACM.

Nesse contexto, ficou evidente que, apesar de algumas necessidades de melhoria, principalmente no tocante a material e instalações, o EACM atende muito bem a finalidade de capacitar os militares brasileiros e de Forças Armadas de Nações Amigas, colocando seus ex-alunos em nível até mesmo superior aos encontrados fora do país.

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com a finalidade de elucidar algumas questões referentes ao tema de Desminagem Humanitária e que não foi possível esclarecer com a pesquisa documental, foi confeccionado e enviado, para os militares de engenharia que participaram de missões ligadas ao tema nos últimos 30 anos, um questionário com perguntas sobre capacitação e missões ligadas à desminagem humanitária. Após a compilação dos dados, verificou-se que o universo dos militares que responderam o questionário chegou a 24 (vinte e quatro), divididos da seguinte maneira: 19 (dezenove) oficiais superiores, 04 (quatro) capitães/tenente e 01 (um) 1º sargento, todos do EB.

Do efetivo listado acima, a distribuição do efetivo por década ficou separado conforme a tabela abaixo:

TABELA 1 – Resposta do questionário por década de cumprimento da missão ligada à DH

DÉCADA DA MISSÃO	QUANTIDADE DE MILITARES
1994 - 1999	01 (um)
2000 - 2010	05 (cinco)
2011 - 2020	10 (dez)
2021 - 2022	08 (oito)

Fonte: O autor, 2023

Ao serem questionados sobre a realização de capacitação no Brasil antes da mobilização, apenas 01 (um) militar informou não ter realizado qualquer treinamento, sendo ele o coronel que participou da primeira missão no Suriname. Ainda, 16 (dezesseis) informaram ter participado de capacitação no CCOPAB e 07 (sete) realizaram outros estágios, o que levou a um total de cerca de 95% do efetivo especializado antes de seguir para a missão. Destaca-se que todos os militares que foram desdobrados no exterior a partir de 2017 realizaram o EACM.

No tocante a existência de instrutores com experiência em missões de desminagem, o universo que respondeu aos questionamentos relatou que em 83,3% dos estágios tinham pessoal com essa característica. Ademais, 79,2% ressaltaram como importante a presença e participação de instrutores que estiveram desdobrados no exterior. Assim, a relação da boa capacitação com a presença de docentes com

experiência real fica clara e, de acordo com as respostas do questionário, contribui com o sucesso da missão.



FIGURA 10 – Contribuição dos instrutores com experiência no exterior para a missão.
Fonte: O autor, 2023

A relevância de um estágio que capacite e/ou atualize o conhecimento do pessoal que será desdobrado ficou evidente no questionamento sobre a contribuição deste para o sucesso do curso no exterior. Nesse contexto, dos 24 (vinte e quatro) oficiais e sargentos que responderam a pesquisa, 83,3% indicaram que a capacitação que recebeu foi fundamental para o cumprimento da missão. Ainda, dos 19 (dezenove) militares que realizaram algum treinamento fora do Brasil, todos informaram que o conhecimento adquirido no EACM contribuiu para seu êxito no exterior, evidenciando a importância do estágio realizado no CCOPAB antes de qualquer missão ligada à desminagem humanitária.

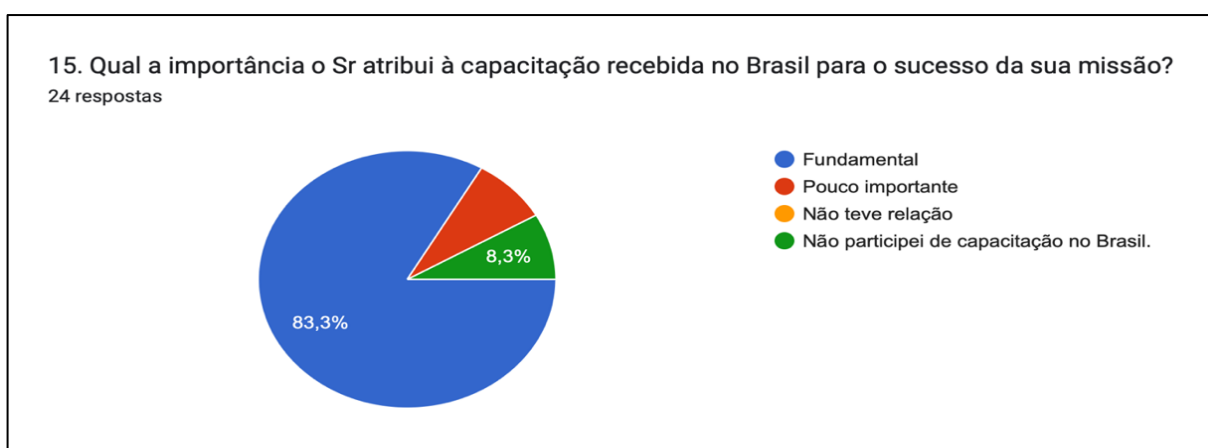


FIGURA 11 – Importância atribuída a capacitação no Brasil para o sucesso da missão
Fonte: O autor, 2023

Quanto ao material empregado na capacitação realizada no Brasil, a qual faz parte do fator educação, pois é o meio empregado para habilitar o militar a exercer determinada função, 79% dos militares que responderam o questionário acreditam que os equipamentos empregados no EACM eram similares ao utilizados nas suas missões. Contudo, cerca de 8,3% informou que o material empregado estava antigo e necessita de atualização.

Ademais, todos acreditam ser fundamental o emprego de material semelhante ao que será encontrado nas missões, em que pese os diferentes procedimentos operacionais de cada país. Assim, o relato do Ch DET/CCOPAB ganha relevância, uma vez que este informou a dificuldade de atualização do material, o que pode trazer prejuízos para a capacitação dos próximos contingentes.

No que se refere ao emprego de pessoal com experiência em missão no exterior como instrutor, o CCOPAB alertou, por meio da entrevista do Ch DET, a problema para buscar novos instrutores e contar com o apoio de instrutores externos. Tal situação ficou materializada na pesquisa realizada com os ex-integrantes de missão, quando 50% informaram ter participado de alguma instrução voltada para capacitação do pessoal designado para a missão; e, apenas 41,5% foi empregado para aperfeiçoar as técnicas de DH usadas no EB, para o planejamento de treinamento/capacitação em DH ou para contribuir para produção de cadernos de instrução ou manuais sobre o tema.

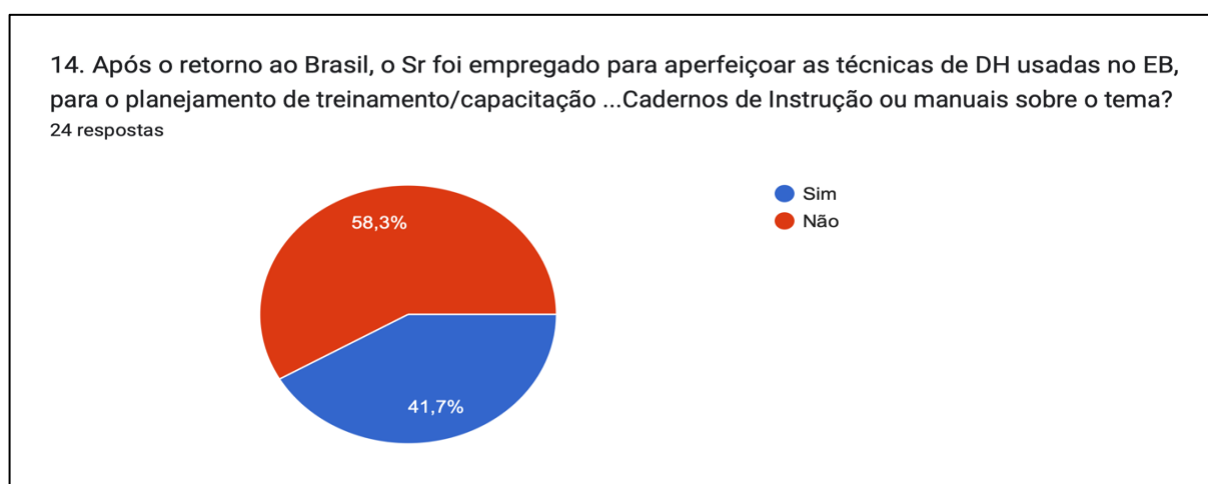


FIGURA 12 – Ex-integrantes de missão no exterior empregados para aperfeiçoar a atividade de DH
Fonte: O autor, 2023

Nesse contexto, a impossibilidade de classificar ou a falta de gestão centralizada para incluir os ex-integrantes de missão em equipes de instrução do

EACM dificulta o aperfeiçoamento da doutrina e a atualização do estágio. Esse fato foi destacado pelo Ch DET/CCOPAB, quando comentou sobre o muito bom nível atingido nos últimos anos, em que pese apenas dois militares terem sido classificados naquele Centro Conjunto desde 2019.

Por fim, de todos os dados levantados com o questionário e com as entrevistas, fica claro que o EACM atinge o seu objetivo e é capaz de atender o que a F Ter pretende para a capacitação educacional do pessoal que será enviado para missões de desminagem humanitária. Porém, é imperativo a constante atualização das instruções e do material empregado nesse tipo de capacitação, a fim de que o EB esteja apto a atender as demandas de missões no exterior ligadas à DH, atendendo o previsto no Plano Estratégico do Exército Brasileiro.

7 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a atual capacidade educacional do Exército Brasileiro frente às demandas de emprego da F Ter em missões no exterior ligadas à desminagem humanitária. Para isso, foram elencados alguns objetivos intermediários, quais sejam: apresentar o histórico da participação do EB em missões de desminagem humanitária, a partir da década de 1990; identificar os atuais meios de capacidade educacional do EB para preparar seus recursos humanos para missões no exterior ligadas à desminagem humanitária; e, discutir o nível da capacitação educacional em desminagem humanitária do EB, a fim de cumprir os objetivos do Plano Estratégico do Exército, no tocante à atividade 2.2.2.1 (Participar de ações de desminagem humanitária).

Foi possível observar que, no Exército Brasileiro, não existe capacitação em desminagem humanitária nas escolas da Linha de Ensino Militar Bélico. Isso ficou claro com a análise do PLADIS de cada uma das escolas de formação do EB, as quais não possui disciplina destinada a esse assunto. Nesse escopo, apenas na AMAN é abordado este assunto, porém de maneira superficial e dentro de uma situação problema. Assim, a F Ter capacita seus recursos humanos, exclusivamente, no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil.

Ademais, ficou claro que o referido Centro de Instrução não possui a capacidade de realizar isoladamente todo o Estágio de Ação Contra Minas. Tal situação ficou materializada com o Pedido de Cooperação de Instrução que este realiza com o apoio do Centro de Instrução de Engenharia, possuidor de maior quantidade de meios e instrutores capacitados em temas que complementam a Desminagem Humanitária, como identificação e destruição de artefatos explosivos. Desse modo, o CCOPAB utiliza-se da infraestrutura, do material e do canal técnico de engenharia que o CIEng possui para realizar o EACM.

Este estudo mostrou a muito boa capacidade do EB em preparar seu pessoal para missão dessa natureza. Isso ficou claro ao analisar a repercussão no Brasil e nos países que recebem os militares brasileiros para participar de operações de desminagem humanitária, uma vez que os mais de 30 anos desse tipo de cooperação trouxeram frutos positivos aos exércitos e governos apoiados.

Ainda, o elevado grau de credibilidade, segundo os próprios militares que participaram desse tipo de missão, vem do muito bom nível do curso realizado no

Brasil, o qual hoje está centralizado no Estágio de Ação Contra Minas do CCOPAB. Esta capacitação vem se tornando referência inclusive no exterior, pois utiliza a experiência de militares que estiveram desdobrados em missões e empregam, na prática, os conhecimentos necessários para o cumprimento de missões em todo o mundo, trazendo oficiais e praças de diversos países para participar desse estágio.

Em que pese o elevado nível das instruções, o material e as instalações do CCOPAB são pontos que necessitam de melhoria. O primeiro problema parece ter como causa a falta de um canal técnico do CCOPAB com o Departamento de Engenharia e Construção (DEC), órgão que poderia fornecer os itens mais modernos para empregos nas instruções, como material de detecção, jalecos, capacetes e viseiras para desminagem humanitária. Quanto as instalações, aquele centro conjunto já possui Projeto Estratégico para impulsionar as melhorias necessárias. Assim, será possível tornar o Centro Sérgio Vieira de Melo uma referência a nível global nessa atividade.

Este trabalho poderá servir de subsídio para pesquisas futuras que tenham como tema as operações de desminagem humanitária e a capacitação dos recursos humanos nessa área. Ainda, por estar previsto no Plano Estratégico do Exército e devido a grande demanda da atividade no entorno estratégico do Brasil, a atividade tende a evoluir e criar oportunidades para que as Forças Armadas Brasileiras permaneçam destacando-se nesse assunto. Diante dos fatos, cresce a importância desta análise, a qual viabiliza o entendimento de possíveis falhas na parte educacional do EB voltada para o tema, gerando meios para aperfeiçoar o EACM.

Um limitador para esta pesquisa, foi a falta de dados tabulados e estudos sobre o tema no âmbito das forças armadas, apesar dos diversos anos de funcionamento e sucesso das missões na América Central, na América do Sul e na África. Dessa feita, ficou evidente que aperfeiçoar o apoio de recursos para melhoria de material será indispensável, fazendo crescer a capacitação em desminagem humanitária.

Por fim, o Centro Conjunto de Operações de Paz realiza de maneira ímpar e com elevada qualidade a capacitação dos recursos humanos para missões de desminagem humanitária. A classificação de instrutores vindos de missão no exterior e a ligação deste Centro Conjunto com o Canal Técnico de Engenharia poderá fomentar a atividade, contribuindo com o desenvolvimento da atividade e a melhor preparação dos Oficiais e Sargentos da Arma de Engenharia, dos Fuzileiros Navais e

militares de Nações Amigas para missões ligadas à desminagem humanitária no exterior.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN). **Plano de Disciplina (PLADIS) do 2º ano do Curso de Engenharia**. Resende-RJ, 2022.

AGÊNCIA MARINHA DE NOTÍCIAS. **Desminagem Humanitária na América Latina completa 30 anos**. Site Agência Marinha de Notícias. 15 Maio 23. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/desminagem-humanitaria-na-america-latina-completa-30-anos> Acesso em: 19 Jun 23.

ARRUDA, Cleber Machado. **A experiência brasileira em Operações de Desminagem Humanitária e o Grupo de Monitores Interamericanos (GMI) na Colômbia**. Artigo publicado no EBLog, 2022. Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/op-de-desminagem-humanitaria-e-o-gmi.html>. Acesso em 28 Maio 23.

CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL (CCOPAB). **Avaliação Institucional EACM 2022**. Rio de Janeiro, RJ, 2022.

COLÔMBIA. **NTC6482 – Acreditación de Organizaciones de Desminado Humanitario (ODH) y acreditación de capacidad operacional: Anexo G – Validación de capacidades y competencias en el marco del DH**. 2021. Disponível em: <http://www.accioncontraminas.gov.co/NTC-AICMA/aicma-de-nivel-estrategico>. Acesso em 03 Fev 23.

COMANDO DE LAS FUERZAS MILITARES DE COLOMBIA. **POA-07 – Capacitación**. Bogotá, DC, 2021.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES (COTER).

DA CÁAS, Francisco Hosken. **A preparação de militares de engenharia do Exército Brasileiro para missões de desminagem humanitária**. Dissertação (Mestrado em Operações Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2009.

_____. **A atuação de militares do Exército Brasileiro em missões de desminagem humanitária no Continente Africano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (DPPG). **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2019.

_____. **EB 10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF 2019.

_____. **Estágio de Ação Contra Minas**. 2023. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/41issão41s/eacm>. Acesso em 03 Fev 23.

_____. **GATI CERTIFICA NOVOS MONITORES DE DESMINAGEM NA COLÔMBIA.** 2021. Site do Exército Brasileiro. 24 Set 21. Disponível em: https://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=14273825&_101_type=emtent&_101_groupId=8357041&_101_urlTitle=integrantes-do-gati-co-certificam-novos-monitores-de-desminagem-humanitaria&_101_redirect=https%3a%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_keywords%3Dprograma%2Bviatura%2Bblindada%2Bde%2BCombate%2BCavalaria%2BM%25C3%25A9dia%2Bsobre%2BRodas%2BVB%2Bcav%2BMSR%26_3_advancedSearch%3Dfalse%26_3_groupId%3D0%26_3_delta%3D20%26_3_assetTagNames%3Dgati-co%26_3_resetCur%3Dfalse%26_3_andOperator%3Dtrue%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true. Acesso em 08 Jul 23.

GOVERNO FEDERAL. **Colômbia elogia cooperação de militares brasileiros em capacitação de desminagem.** Site gov.br. Atualizado em 18 Jan 23. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/governo-colombiano-destaca-cooperacao-de-militares-brasileiros-para-a-desminagem-naquele-pais>. Acesso em: 08 Jul 23.

GUIMARÃES, Thayz. **O Brasil atua em Desminagem Humanitária na América Latina a 30 anos.** Site O Globo. 28 MAIO 23. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/05/brasil-atua-em-operacoes-de-desminagem-humanitaria-na-america-latina-em-30-anos.ghtml>. Acesso em: 09 JUN 23.

_____. **Histórico do CCOPAB.** 2023. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/historico>. Acesso em 03 Fev 23.

_____. **Missão do CCOPAB.** 2023. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/42issao>. Acesso em 03 Fev 23.

_____. **MARMINAS.** Site do Exército Brasileiro. Disponível em: https://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=65966&_101_type=content&_101_urlTitle=marminas&inheritRedirect=true. Acesso em 08 JUL 23.

_____. Portaria nº 172-EME, de 25 de outubro de 2011. **Cria o Estágio de Desminagem Humanitária para Oficiais e estabelece as condições de funcionamento.** Brasília, DF, 2011.

_____. Portaria nº 337-EME, de 28 de abril de 2017. **Cria o Estágio de Ação Contra Minas.** Brasília, DF, 2017.

_____. Portaria nº 338-EME, de 28 de abril de 2017. **Estabelece as condições de funcionamento do Estágio de Ação Contra Minas.** Brasília, DF, 2017.

OFICINA DEL ALTO COMISIONADO PARA LA PAZ (OACP). **Descontamina Colombia, 2023**. Conteúdo do Governo da Colômbia sobre ações contraminas. Disponível em: <http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/oficina-del-alto-comisionado-para-la-paz-descontamina-colombia>. Acesso em 11 Abr 23.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). **Peace and Democracy in Suriname**: Final Report of the Special Mission to Suriname (1992-2000). Washington, DC, p. 56-57, 2001.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Apoio brasileiro a desminagem na Colômbia completa seis anos**. Site do Governo Federal. Atualizado em 01 de Nov 22. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/apoio-brasileiro-a-desminagem-na-colombia-completa-seis-anos>. Acesso em: 03 Fev 23.

NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO. **Militares brasileiros dão instrução de desminagem humanitária na Colômbia**. Site do Exército Brasileiro. 12 Maio 22. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/15441708. Acesso em: 03 Fev 23.

_____. **Militar do Exército Brasileiro se destaca como instrutor de Centro de Desminagem na Colômbia**. Site do Exército Brasileiro. 04 Ago 22. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/15904099. Acesso em: 03 Fev 23.

_____. **Monitores Internacionais na Colômbia apoiam certificação de operadores de desminagem humanitária**. Site do Exército Brasileiro. 29 Jun 23. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/U3X7kX8FkEXD/content/id/16608269. Acesso em: 08 Jul 23.

_____. **Histórico de participação brasileira em missões da ONU**. Site gov.br. 31 Mar 23. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/arquivos/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu/copy_of_historicobrasileironoconcertodasnacoesmar23.pdf. Acesso em: 19 Jun 23.

RIAÑO, Puentes Michael e ARIZA, María Fernanda Salazar. **Creación de una empresa para la importación de equipos de desminado humanitario como estrategia competitiva paera Ituango-Antioquia**. Ituango, Antioquia, Colômbia, 2014.

SILVA, Heverton Soares. **O preparo do oficial de engenharia para a participação em operações de desminagem humanitária na missão de assistência para a remoção de minas na América Central**. Trabalho de Conclusão de Curso. Resende, RJ, 2020.

UNITED NATIONS MINE ACTION SERVICE (UNMAS). **IMAS 03.10**. Guide to the procurement of mine action equipment (2013). Disponível em: https://www.mineactionstandards.org/em/standards/document-detail/?tx_imas_document%5Bdocument%5D=68&tx_imas_document%5Baction%5D=show&tx_imas_document%5Bcontroller%5D=Document&cHash=0240ba74882

ec2b41d6c2041c1da7764, em 3 Fev 23.

_____. **IMAS 04.10** Glossary of mine action terms, definitions and abbreviations (2014). Disponível em:

https://www.mineactionstandards.org/em/standards/document-detail/?tx_imas_document%5Bdocument%5D=264&tx_imas_document%5Baction%5D=show&tx_imas_document%5Bcontroller%5D=Document&cHash=611e82a6d46b2fe28da138e248a187ab, em 3 Fev 23.

_____. **IMAS 06.10**. Management of training (2023). Disponível em:

https://www.mineactionstandards.org/em/standards/document-detail/?tx_imas_document%5Bdocument%5D=74&tx_imas_document%5Baction%5D=show&tx_imas_document%5Bcontroller%5D=Document&cHash=18d7cd2628e1a53a4f37dde591302bda, em 3 Fev 23.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico] tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE 1 – Transcrição da Entrevista com o Maj Eng Rodrigo Berbert Eiras

1. Qual o nome completo e posto do Sr?

Maj Eng Rodrigo Berbert Eiras.

2. Qual a função o Sr exerce no CCOPAB?

Chefe de Divisão de Educação e Treinamento e instrutor nomeado. Está ligada a Instrução? Sim

3. O Sr participou de missão no exterior ligada à desminagem humanitária?

Sim, n MIADH no CIDES

4. O Sr retornou da missão e foi empregado na capacitação de pessoal para missão de desminagem humanitária?

Sim. Nomeado no CCOPAB

5. O Sr coordenou alguma Atv de instrução voltada para o Estágio de Ação Contra Minas?

Sim, em 2020 e 2021

6. Qual a atual configuração do EACM?

Cinco semanas, sendo duas EAD e três presenciais.

7. O CCOPAB recebe periodicamente oficiais que concluíram missão no exterior ligadas à desminagem humanitária para compor seus claros?

Não! Nos últimos 4 anos somente dois militares retornaram da missão para atuarem como instrutores. Quantos atualmente estão ligados ao estágio 2023? Somente eu, mas que como Chefe da DET não consigo ser o coordenador exclusivo do EACM

8. Em que pese não possuir militares que cumpriram missões dessa natureza na coordenação do Estágio, o CCOPAB tem facilidade em levar instrutores de outras OM, que estiveram desdobrados em missões ligadas à desminagem humanitária, para colaborar com a instrução?

Não! Pela atividade da Eng fica difícil retirar um militar de uma OM para servir com instrutor temporário do EACM.

9. No ponto de vista do Sr, existe a necessidade do MD realizar gestões para classificar o pessoal que retorna de missão dessa natureza no CCOPAB?

Com toda a certeza. Em caso positivo, qual o motivo dessa necessidade? Atualização doutrinária. Posso dizer que o curso que existia em 2019, antes da

chegada de pessoal experiente em missão é completamente diferente do que temos em tempos atuais. A chegada de pessoal vinda de missão trouxe doutrina experimentada e atualizada aos bancos escolares brasileiros, deixando os alunos do EACM mais habilitados a desempenharem a função de DH no exterior

10. Quanto aos Meios Auxiliares de Instrução, o Sr acredita que o CCOPAB necessita de apoio de material CI VI para as Atv do EACM? Qual a maior dificuldade?

Sim. Temos dificuldade de aquisição de material específico e típico de Desminagem e Engenharia. O Departamento de Engenharia e Construção não possui vinculação com o CCOPAB o que nos deixa mais afastados do reequipamento provido por este Departamento.

11. Nesse momento, o Sr está livre para apresentar qualquer outra informação e poderá retirar ou incluir quaisquer dados até a data de publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, a qual será em setembro de 2023.

O retorno de pessoal de missão deveria ser sistemático e automático a fim de que os conhecimentos e experiências adquiridas no exterior não sejam perdidos e sim agregados definitivamente no PLADIS do curso de Ação Contra Minas.

Obrigado pelo apoio!

APÊNDICE 2 – Transcrição da Entrevista com o Maj Eng Caletti

- 1. Qual o nome completo e posto do Sr? Esse eu solicito que escreva no Zap, para não ter erro na hora da publicação.**

ABEL CALETTI JÚNIOR – MAJOR

- 2. Quando o Sr realizou o Estágio de Ação Contra Minas (EACM)?**

Realizei o Estágio de Ação Contra Minas no ano de 2022

- 3. O Sr está cumprindo missão ligada à desminagem humanitária? Qual a Missão?**

Sim, estou atuando como instrutor no Centro Internacional de Desminagem (CIDES), em Nilo-Cundinamarca, na Colômbia.

- 4. O Sr realizou outros Cursos ligado a desminagem humanitária no exterior?**

No corrente ano, tive a oportunidade de realizar o Curso Internacional de Líder de Desminagem, no mesmo Centro de Instrução.

- 5. Seu desempenho no Curso realizado após o EACM foi facilitado com os ensinamentos adquiridos no CCOPAB? Explique.**

O meu desempenho no Curso de Líder foi facilitado por tudo que aprendi no CCOPAB. O EACM apresentou, de maneira muito objetiva, os principais conceitos relacionados ao tema da desminagem humanitária. Isso se deve aos assuntos abordados durante o estágio, tais como a Sinalização, Marcação e Organização dos Sítios de Trabalho (SMOST), o Estudo Não Técnico, a Evacuação Médica, dentre outros assuntos previstos na carga horária do referido Estágio. Quando me apresentei para o Curso de Líder no CIDES, praticamente todos os assuntos tratados no Brasil foram objeto de aprendizagem, porém com uma carga mais intensa, com aproximadamente 300 horas de instrução.

Dessa forma, meu desempenho no curso foi mais efetivo devido ao ensinamento no ECAM, permitindo que eu lograsse alcançar o primeiro lugar entre os alunos.

- 6. Os ensinamentos adquiridos no CCOPAB colaboraram para o melhor desempenho do Sr na missão que está executando?**

Os ensinamentos ministrados no CCOPAB foram essenciais e fundamentais para o desempenho na missão. O ECAM foi responsável por reciclar, atualizar e aprimorar os ensinamentos que aprendi no Estágio de Desminagem, que realizei na Escola de Instrução Especializada em 2009. Com essa bagagem de conteúdo técnico, apresentei-me como instrutor no CIDES com muita

segurança e embasamento técnico necessários para o desempenho dessa função. No Centro, ministramos instruções para inúmeros alunos do Exército Colombiano e estrangeiros, relacionadas com o mesmo conteúdo didático aprendido no CCOPAB, colaborando para o bom desempenho da missão.

7. Com sua experiência na atual missão, o que o Sr acredita que faltou no EACM? Tempo presencial, material, capacidade da equipe de instrução e outros.

Acredito que a carga horária do ECAM deveria ser maior, principalmente no assunto de Estudo Não Técnico, na parte presencial do Estágio. Tal fato deve-se a complexidade do tema e maior preparação do pessoal que segue para o exterior. Apesar do objetivo de instrução ter sido atingido, quando tive a oportunidade de realizar o Curso de Líder, o assunto de Estudo Não Técnico foi o que mais tive dificuldade em aprender, durante a realização do Curso. Basicamente, tivemos que aprender a planejar e executar a tarefa de desminagem humanitária, da maneira que é exigida a um Líder de Desminagem, responsável por uma equipe de desminadores, bem como pela logística e execução da atividade. Para isso, se faz necessário, resumidamente, preencher diversos anexos obrigatórios e a confecção dos mapas de Estudo Não Técnico, o que exige muito detalhe e precisão. Essa tarefa foi a mais difícil que vivenciei, tanto que, quando houve a certificação do Curso de Líder pelo pessoal da Organização dos Estados Americanos (OEA), atuando como controlador externo da qualidade do pessoal capacitado no CIDES, foi o momento de maior índice de reprovação dos alunos. Dessa maneira, acredito que a carga horária do ECAM poderia ser aumentada ou mesmo reajustada para enfatizar esse assunto, aumentando a efetividade da preparação do pessoal brasileiro que é enviado para o exterior em missões relacionadas à Desminagem Humanitária.

8. Nesse momento, o Sr está livre para apresentar qualquer outra informação e poderá retirar ou incluir quaisquer dados até a data de publicação do Trabalho de Conclusão de Curso, a qual será em setembro de 2023.

Outro ponto a ser observado, na minha opinião, é que a seleção da maioria dos instrutores que atuam no EACM deva priorizar pessoal que atuou nas atividades de Desminagem Humanitária, seja como assessor, instrutor, monitor, supervisor de Desminagem Humanitária, ou ainda, como integrante de órgão no exterior relacionado ao assunto, como o Grupo de Monitores Interamericanos ou o Grupo de Assessores Técnicos Interamericanos. O ideal seria que todos, sem exceção, tivessem participado de tais atividades, porém essa habilitação restringiria muito o universo. Tal condição permitiria aumentar a capacidade técnica do corpo docente do CCOPAB e, ao mesmo tempo, permitir que os militares que tenham esse conhecimento técnico e a experiência de suas missões, atuem difundindo o conhecimento e empregando, no Brasil, o que puderam aprender durante o desempenho de suas funções.